



**O PRIMEIRO GOL NINGUÉM ESQUECE!  
A PIONEIRA VERSÃO 1980 COM MOTOR A AR**

# FUSCA & CIA



# O Fusca da Copa

A VERSÃO ESPECIAL DADA AOS JOGADORES  
DA SELEÇÃO ALEMÃ BICAMPEÃ EM 1974



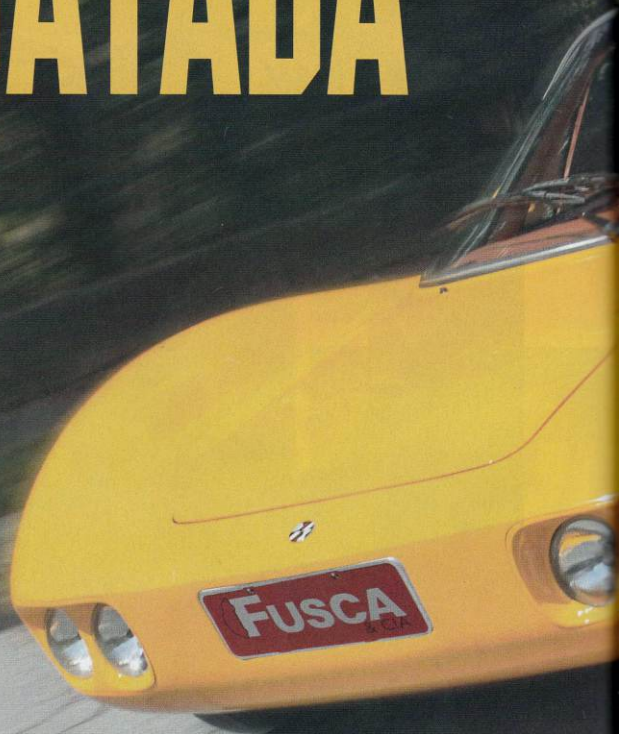
ISSN 1080-2773 Ano 10 - Nº 108  
R\$ 14,99  
00033  
0 10108  
108027731080033



## DESIGN ARTE

Assim como o nosso futebol, o esportivo Bianco encantou o mundo na década de 1970

# JUVENTUDE RESGATADA





**TRÊS DÉCADAS depois,  
funcionário público mata  
a vontade de voltar a  
ACCELERAR A BORDO de um  
ESPORTIVO BIANCO pelas  
ruas de São Paulo**

- “**Olha, uma Ferrari!**”  
- “**Não, é um Lamborghini!**”  
- “**Mas que belo Puma!**”

Assim como o nosso “futebol arte”, o Bianco encantou o mundo nas décadas de 1970 e 1980 – foi um dos principais destaques no Salão do Automóvel de Nova York, em 1978. Mas as indagações ainda hoje escutadas no trânsito revelam que o modelo permanece incógnito nas ruas brasileiras, chamando atenção, comparações e confusão com famosas

marcas de esportivos europeus. Rotina da qual o funcionário público Adeilton Mendes Silva, atualmente com 50 anos de idade, já está mais do que acostumado. Afinal, o belo exemplar 1978 amarelo que ilustra esta reportagem é o segundo Bianco de sua vida.

E se o modelo causa alarde nos dias atuais, imagina como não era circular a bordo de um exemplar nos idos de 1984, quando o mercado vivia a proibição dos modelos importados e a indústria local seu maior período de ostra-

## Sucesso no Salão de Nova York de 1978, o modelo ainda hoje é confundido com esportivos europeus nas ruas brasileiras



Assim como os vidros, as lanternas foram fabricadas exclusivamente para o Bianco

cismo? "Era um grande barato e um verdadeiro sucesso. Sobretudo porque eu tinha pouco mais de 20 anos na ocasião", atesta Adeilton, que se viu obrigado a vender sua jóia de juventude no momento em que decidiu se casar. "Na época, um Bianco valia tanto que consegui comprar minha primeira casa com o dinheiro da venda do automóvel", afirma o funcionário público. E foi justamente a busca em reviver aquele prazeroso período de sua vida que o levou

a sair atrás de outro Bianco. "Em meados de 2009 bateu o sentimento de nostalgia e decidi comprar novamente um modelo", narra Adeilton, que só não imaginava a dificuldade que a tarefa lhe reservaria...

## RESTAURAÇÃO CRITERIOSA

"Minha intenção sempre foi adquirir uma unidade totalmente original, o que se mostrou extremamente difícil. Foi então que optei em



As rodas originais foram usinadas para ganhar tala 8 e aro de 15 polegadas

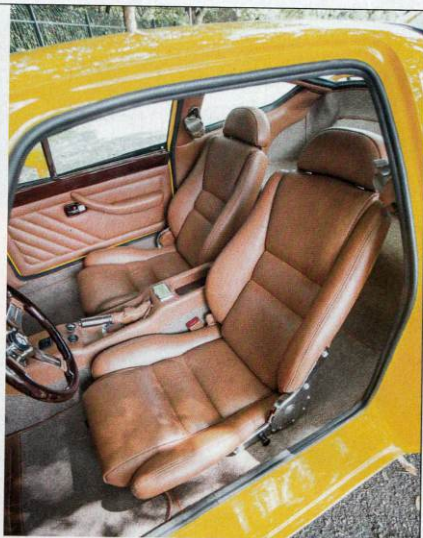


fechar negócio neste exemplar 1978, mesmo em péssimo estado de conservação, para que eu mesmo pudesse restaurá-lo da maneira como desejava", conta o proprietário.

A decisão adiaria por mais três anos e meio o sonho de voltar a circular a bordo de um Bianco. "Restaurar um esportivo como esse é tarefa extremamente difícil", declara Adeilton. "Na verdade, muitos detalhes só foram possíveis graças à internet", diz, "já que muitas peças foram localizadas e tiveram de

ser buscadas em outros estados", emenda.

A dificuldade se justifica em função de o projeto criado em 1976 pelo designer/carrozeiro Toni Bianco, ao contrário de outros esportivos nacionais contemporâneos, adotar componentes próprios de acabamento. "Vidros, lanternas, instrumentos de painel e faróis são exclusivos, sendo que os três primeiros exibem o nome do fabricante", detalha o proprietário, que fez questão de resgatar ao máximo toda a originalidade do modelo.

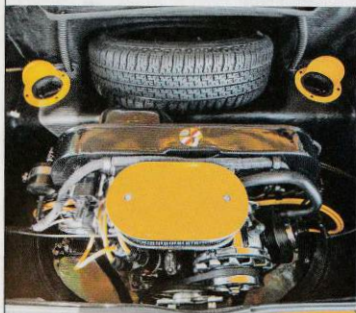


O interior combina instrumentos próprios e materiais refinados no acabamento



► **Luxo e conforto**  
O Bianco oferece itens sofisticados na ocasião, como vidros elétricos, bancos em couro e detalhes em madeira no painel

A inspiração das linhas aerodinâmicas veio do vitorioso protótipo de competição Fúria



► **Mecânica de besouro**

*O estepe acomodado junto ao motor foi uma solução necessária devido ao frontal excessivamente baixo do esportivo*

E por originalidade entende-se um sofisticado pacote (para a época), incluindo vidros elétricos, bancos em couro e detalhes em madeira no volante, nas laterais de porta e no painel. Sem falar em avançados sistemas de segurança que diferenciavam o Bianco dos concorrentes, caso das duas barras anticapotagem e das chapas de reforço para colisões laterais. Devido à inspiração num protótipo de competição – o vitorioso Fúria, também projetado por Toni Bianco –, o esportivo de rua exibe frontal baixo e aerodinâmico. Detalhe que levou o estepe a ser acomodado junto ao motor, “uma unidade de 1.600 cm<sup>3</sup> com injeção eletrônica da Kombi comandada por um módulo Pandoo”, aponta o proprietário. Para aproveitar ao máximo o desempenho do modelo, “fantástico, sobretudo em curvas”, salienta Adeilton, o esportivo conta com freio a disco na dianteira e câmbio proveniente do VW SP2. “Para manter o visual original, preservei o miolo das rodas de época, usinadas para se converterem em componentes com tala de 8 e aro de 15 polegadas”, descreve o funcionário público, que adotou pneus 195/55R15 na dianteira e 265/50R15, na traseira. Um detalhe curioso no exemplar de Adeilton é a presença de discretas entradas de ar nas laterais traseiras – adotadas justamente a partir da linha 1978. “O carro ficou perfeito e do jeito como eu sonhava”, narra o proprietário, contrariado apenas com as constantes propostas de venda que o esportivo recebe em meio às muitas dúvidas que suscita no trânsito.







Sistemas avançados de segurança diferenciavam o Bianco da concorrência



► **Passado e presente...**  
Ao lado, Adeiton com o modelo vermelho da juventude nos anos oitenta e atualmente, com o belo exemplar 1978 completamente restaurado